

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

TRABALHO E TRABALHADORES (PRECÁRIOS) NA CRISE CAPITALISTA. uma análise da precarização social do trabalho do motorista de ônibus na região metropolitana de São Luís

Samuel Alcantara Paulino Freire¹

RESUMO

Desemprego, precarização do trabalho, extensão da jornada de trabalho e adocimentos são fatos importantes que tem seu desdobramento a partir da década de 1970, com intensificações no Brasil a partir da década de 1990. O crescente avanço das tecnologias informacionais vem usurpando de cada trabalhador aquilo que o constitui como sujeito, que é o trabalho. Esse ciclo de constantes inovações tecnológicas e de flexibilização do trabalho tem sua expressão no âmbito tanto externo, com a terceirização e desemprego em massa, como também interno pela desregulamentação da legislação, inclusão de contratos atípicos e aumento da exploração. Em suma, na profissão de motorista e de cobrador de ônibus na cidade de São Luís há uma existência de uma superposição de fatores que pressionam o cotidiano do trabalho implicando num maior aprofundamento da precariedade das condições de trabalho.

Palavras-chave: Tecnologia, Precarização, Trabalho, Motorista de ônibus.

ABSTRACT

Unemployment, precarious work, extended working hours and illnesses are important facts that unfold from the 1970s onwards, with intensifications in Brazil from the 1990s onwards. that constitutes him as a subject, which is work. This cycle of constant technological innovations and work flexibility has its expression both externally, with outsourcing and mass unemployment, and also internally through the deregulation of legislation, inclusion of atypical contracts and increased exploitation. In short, in the profession of bus driver and collector in the city of São Luís there is an overlapping of factors that put pressure on the daily work, implying a greater deepening of the precariousness of working conditions.

Keywords: Technology, Precariousness, Work, Bus Driver.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socio Espacial e Regional – PPDSR, pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. E-mail: samuel_alcpaulino@outlook.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

A Investigação das relações de trabalho dos motoristas de ônibus, o dia a dia das suas atividades, face ao contexto atual de reestruturações e desmontes das leis trabalhistas, particularmente, com a aprovação da reforma trabalhista de 2017, sob o governo Temer, com desdobramentos que estão em curso, foi por onde essa pesquisa teve início.

As greves ocorridas nos anos de 2021 e 2022 na Grande São Luís, aos quais totalizaram 56 dias de greve (12 dias em 2021 e 44 dias em 2022), vêm salientar a enorme importância da matriz de transporte rodoviário para a cidade.

A notabilidade das greves remete ao fato de o transporte coletivo ser o principal responsável, por um aspecto que é central para o funcionamento da cidade, que é o da circulação, que, por sua vez, permite que os habitantes dos centros urbanos se transportem para suas atividades diárias (trabalho, estudos, lazer, atividades pessoais etc.) ou assegure o desenvolvimento das atividades econômicas.

Todavia, no atual contexto, pós a inserção da bilhetagem eletrônica no sistema de transporte coletivo de São Luís, a perspectiva é compreender os desdobramentos da precarização das relações de trabalho, não apenas dessa categoria profissional, como parte de um sistema mais amplo articulado a terceira revolução tecnológica.

Afinal, para o capital, o que realmente importa é a produção de mais-valor, e isto passa a determinar não apenas a situação do trabalho produtivo, mas acima de tudo a condição infeliz do trabalhador produtivo (MARX, 2013). Ademais, as revoluções industriais e as novas tecnologias ainda permitem que os capitalistas mais inovadores absorvam a mais-valia extraordinária, comum nos momentos de expansão do padrão tecnológico. E, essa absolvição, além de retirar de cada trabalhador e trabalhadora o controle sobre os instrumentos de produção, também extrai o controle até do seu trabalho e o modo como é executado pelos/as mesmos/as. Logo, “o capital é trabalho

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



morto, que, como um vampiro, vive apenas da sucção de trabalho vivo, e vive tanto mais quanto mais trabalho vivo suga”. (MARX, 2013, p. 307).

A intensificação da carga horária de trabalho, acompanhado de um esforço de eliminar os chamados “tempos mortos” na indústria e nos serviços, ou seja, o aumento da produtividade do trabalho pode ser traduzido em aumento da precarização das relações de trabalho, pois a palavra de ordem em face da crise da globalização é taxar ao máximo o trabalho (GUY STANDING, 2011).

Nesse íterim, essa pesquisa tem por objetivo geral compreender os impactos da “modernização” do sistema de transporte urbano de São Luís nas relações de trabalho dos/as cobradores/as e motoristas de ônibus. Cujo os específicos são: examinar a relação entre as novas tecnologias e o avanço crescente da precarização das relações de trabalho; analisar estratégias do sindicato da categoria de motoristas de ônibus, frente a precarização e retirada de direitos e discutir de que maneira a atual reforma trabalhista atinge o setor de transporte coletivo, tais como motoristas e cobradores, e quais os impactos no cotidiano dos usuários.

No que concerne ao método a ser utilizado, será o materialismo histórico dialético. Haja vista, que permite compreender a realidade a partir das suas contradições. A atuação profissional do motorista de ônibus em seu ambiente de trabalho coloca a necessidade de conhecer os mais variados elementos que envolvem a prática da profissão de motorista de ônibus urbano, a necessidade de compreendê-la da forma mais completa possível. Todavia, não se pode suscitar isto sem um método, um caminho que permita, sociológica e cientificamente, compreender as relações de trabalho.

Nesse sentido, o método com o qual Marx julgou adequado para a elaboração teórica e cientificamente exato, foi o de que “o concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso, o concreto aparece no pensamento como o processo de síntese, como resultado, não como partida, ainda que seja o ponto de partida efetivo” (MARX, 2011, p.54).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Do ponto de vista da operacionalização visando a consecução dos objetivos propostos, a pesquisa será dividida em duas etapas. Na primeira será feita a revisão bibliográfica a partir de autores que tratam do tema e, a segunda, consistirá na pesquisa de campo, aqui, a tentativa será compreender quais os desdobramentos da atual precarização do trabalho por meio da coleta de dados: relatos orais e entrevistas semiestruturadas que serão registradas por meio de gravador e diário de campo. A observação do dia a dia de trabalho dos motoristas de ônibus, as condições de trabalho dos mesmos, em particular os que exercem simultaneamente a profissão de motorista e de cobrador e a percepção que esses profissionais possuem da sua profissão será de suma importância para a compreensão das implicações das transformações informacionais na profissão de motorista de ônibus urbano na cidade de São Luís.

2 A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO CENTRO DA ATUAL CRISE CAPITALISTA

As metamorfoses no mundo do trabalho ao longo do século XX, em especial na Europa, evidenciaram um processo de profunda transformação social que questionou a centralidade do trabalho e, que por sua vez, fez surgir um novo léxico político: globalização, descentralização e a flexibilização.

É de suma importância ressaltar, que a maneira como “entendemos, atualmente, o trabalho nem sempre existiu: apareceu com os capitalistas e com os proletários” (GORZ, 1982, p.9). Nesse ínterim, o trabalho, em nossos dias, é tido como uma atividade que se exerce: “Por conta de um terceiro; 2) em troca de um salário; 3) segundo formas e horários fixados por aquele que paga; 4) visando fins que não são escolhidos por quem o executa” (GORZ, 1982, p.9).

Conforme Antunes (2015), desde a década de 1960 o modelo de capitalismo baseado nos paradigmas do fordismo e keynesianismo dava indícios de enfraquecimento, revelando o caráter estrutural da crise capitalista.

Com o advento de uma intensa recessão em 1973, maximizada, por sua vez, pelo choque do petróleo, retirou, por sua vez, o mundo capitalista do grande mal-estar tanto da estagnação da produção de bens como da alta inflação dos preços,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



realizando uma série de conjuntos, que por sua vez, destrói o compromisso fordista, impulsionando rápidas mudanças dos padrões do desenvolvimento desigual, permitindo, com isso, que os empregadores exerçam pressões mais fortes de controle do trabalho sobre uma força de trabalho enfraquecida após os dois surtos de deflação Harvey (1992).

Todavia, desde os anos 1980, com a reconquista do neoliberalismo e com a chamada reestruturação produtiva e os modos de contratação e gestão da força de trabalho que a acompanham, as condições de trabalho parecem ter se depreciado de maneira bastante acentuada, ampliando-se, por sua vez, a partir de 2008, terminando de aniquilar grande parte dos vestígios de direitos sociais em vários dos países “desenvolvidos” e espalhando-se para os países periféricos.

Conseqüentemente, as máquinas passam a ocupar cargos e empregos que outrora pertenciam aos homens e as mulheres. Por certo, que os mesmos são simplesmente demitidos, e transformados naquilo em que Marx chama de “exército de reserva”. De sorte que

A profunda sensação de insegurança e de incerteza sobre o futuro e sobre si próprio que atinge todos os trabalhadores assim precarizados deve sua coloração particular ao fato de que o princípio da divisão entre os que são relegados ao exército de reserva e aqueles que possuem trabalho parece residir na competência escolarmente garantida, que também explica o princípio das divisões, no seio da empresa "tecnicizada", entre os executivos ou os "técnicos" e os simples operários ou os operários especializados, os novos párias da ordem industrial (BOURDIEU, 1998, p.84).

O autor Manuel Castells (2008) ao analisar as projeções de emprego para o século XXI afirma que

A sociedade informacional, em suas manifestações historicamente diversas, começou a tomar forma no crepúsculo do século XX. Assim, uma pista analítica para sua futura direção e perfil maduro poderia ser dada pelas projeções sobre a composição das categorias avançadas, nos primeiros anos do século XXI (CASTELLS, 2008, p.286).

O autor, ao direcionar a sua análise das projeções de empregos nos EUA e no Japão, é importante ressaltar que o Brasil, assim como vários países, está inserido dentro dessa lógica neoliberal.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

É o que afirma Gouveia (2006) acerca do atual cenário do mundo do trabalho, em que aquela concepção do trabalhador como um apêndice da máquina, a visão de construir a carreira em uma única empresa, a segurança e o status assegurados pelo trabalho assalariado e formal, não mais alicerçam as demandas de um cenário imprevisível, autônomo e imaterial. Castells (2008) ao tratar das inovações tecnológicas que culminou no cenário atual, dirá que

Conforme as inovações tecnológicas e organizacionais foram permitindo que homens e mulheres aumentassem a produção de mercadorias com mais qualidade e menos esforço, o trabalho e os trabalhadores mudaram da produção direta para a indireta, do cultivo, extração e fabricação para o consumo de serviços e trabalho administrativo e de uma estreita gama de atividades econômicas para um universo profissional cada vez mais diverso (CASTELLS, 2008, p.292,293).

Com as transformações no mundo do trabalho, advindas e impulsionadas pelas inovações tecnológicas, até que ponto essas novas relações de trabalho podem vir a se decompor?

Nesse sentido, o mundo do trabalho encontra-se em mutação, e é por meio dessas transformações, em particular no campo tecnológico, que os empregos passam a assumir uma natureza descentralizada e individualizante, tornando, com isso, bem mais difícil aos trabalhadores organizarem-se e exercerem o seu direito, concernente à negociação coletiva, tendo como representante os sindicatos.

De sorte que os avanços tecnológicos, e a relação dos mesmos com o crescente desemprego e o enfraquecimento do sindicalismo, está no âmbito global e consequentemente nacional.

Apesar de algumas mudanças no tocante aos avanços tecnológicos já terem ocorrido no cenário brasileiro, ainda não foram mudanças muito significativas se comparado a outros países tidos como “desenvolvidos”, ao ponto de os mesmos serem considerados fatores explicativos do desemprego.

O acesso às inovações tecnológicas, apesar de impulsionar as grandes transformações sociais e econômicas, não tem sido direito de todos, ou seja, cada vez mais tem se concentrado nas mãos de poucos. A partir de então, uma nova

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

organização social e econômica baseada nas tecnologias agravará ainda mais as desigualdades sociais e impulsionará profundas mudanças no mundo do trabalho.

Todas essas mudanças ocasionadas pela tecnologia da informação não são apenas rápidas, mas, sobretudo amplas, afetando dramaticamente o mundo do trabalho. Por consequência, faz-se necessário que os sindicatos busquem novos meios de atuação.

Os novos desafios que são postos diante das organizações sindicais, principalmente no tocante as constantes inovações tecnológicas, vem pressionando as centrais sindicais a repensarem a sua bandeira ideológica e a forma como se organizam e a forma como tem lutado. Portanto, é necessário que morra o “velho sindicato” a fim de que o “novo sindicato” possa surgir.

As constantes inovações e transformações tecnológicas, vêm cada vez mais transformando os trabalhadores e as trabalhadoras em meros espectadores e na maioria das vezes coadjuvante dos interesses do capital. Portanto, diante dessa situação é que o movimento sindical deve assumir de fato o papel de educar a classe trabalhadora na defesa organizada dos possuidores da força de trabalho. É diante de todas as transformações e revoluções tecnológicas, que o movimento sindical deve articular meios de formação política da classe trabalhadora.

3 A CIDADE DO CAPITAL: O TRANSPORTE PÚBLICO URBANO SOB A LÓGICA DA REPRODUÇÃO CAPITALISTA

As discussões acerca dos efeitos das relações de trabalho no setor do transporte público na cidade, tem intrigado, pesquisadores e estudiosos de diversas áreas do conhecimento, tais como os arquitetos/urbanistas, antropólogos e sociólogos. Nesse caso, qual seria a explicação? É simples, haja vista, que não podemos nos esquecer, que é no meio urbano onde habita a maior parcela da humanidade e também é o lugar por meio do qual cada indivíduo desenvolve suas principais atividades vitais, por intermédio do trabalho. Nesse sentido,

o ponto a reter é que o objeto cidade não pode ser apreendido por sua forma e pelas funções que exerce, e sim pela sua natureza societária, reiterando, conferindo-se centralidade teórico-analítico à

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

referida mercantilização - dados os elementos comuns supramencionados. Vale anotar, assim, que cidades são impensáveis sem a devida consideração simultânea e articulada de dois processos sociais: o da existência de excedentes econômicos capazes de possibilitar a determinados indivíduos e grupos sociais reproduzirem suas vidas sem se ocuparem com a produção dos viveres necessários para esse fim, bem como de relações de poder que lhes assegurem ininterruptamente o acesso (apropriação) aos referidos excedentes (NATAL; STOTZ, 2016, p.6).

A cidade, para além de ser apenas um lugar onde os indivíduos estruturam suas vidas, a mesma é, na moderna sociedade capitalista, uma mercadoria. Logo, se “as cidades contemporâneas são, cada vez, mais o espaço do capitalismo, pode-se dizer que nelas se manifestam todas as suas contradições” (OLIVEIRA; BARREIRA, 2011, p.78). Segundo Santos (2008) esses espaços são carregados de ideologias hegemônicas e contra hegemônicas, por sua vez, predominantemente contraditória perante a dialética do capitalismo.

De sorte que as cidades vêm sofrendo diversas influências que comumente são naturalizadas dentro de uma dinâmica de globalização que expõe, segundo Carlos (2007), os três eixos de justificativas do por que a cidade é criada, sendo elas os eixos econômico, político e também social.

É de suma importância ressaltar o duplo aspecto da cidade, que, por sua vez, é ao mesmo tempo um local primordial da reprodução da força de trabalho e, simultaneamente, um produto final da sociedade, que, por certo, também é um negócio, haja vista que

as cidades são o principal local onde se dá a reprodução da força de trabalho. Nem toda melhoria das condições de vida dependem, frequentemente, de políticas públicas urbanas – transporte, moradia, saneamento, educação, saúde, lazer, iluminação pública, coleta de lixo, segurança. Ou seja, a cidade não fornece apenas o lugar, o suporte ou o chão para essa reprodução social. Suas características e até mesmo a forma com que se realizam fazem a diferença. Mas a cidade também não é apenas a reprodução da força de trabalho, ela é um produto ou, em outras palavras, também um grande negócio, especialmente para os capitais que embolsam, com sua produção e exploração, lucros, juros e rendas. Há uma disputa básica, como um pano de fundo, entre aqueles que querem dela melhores condições de vida e aqueles que visam apenas extrair ganhos (MARICATO, 2013, p.45).

Portanto, “a cidade passa a ser um produto consumido, comprado e vendido, assumindo uma função fundamental na circulação e acumulação de capital”

PROMOÇÃO





(SOBARZO, 2006, p.100). É de suma importância ressaltar que “as cidades existem antes do sistema capitalista, contudo, na contemporaneidade o sistema capitalista as tem como seu principal espaço de auto-reprodução” (OLIVEIRA; BARREIRA, 2011, p.76). Conforme a definição de Maricato, a cidade, também, é tida tanto como um local onde a sociedade se reproduz materialmente, já que é o loco do trabalho, como também o seu produto final que, ao tornar-se mercadoria, evidencia a contradição entre os que detém capital e aqueles que não detém, com destaque, as implicações no transporte coletivo.

E, no tocante ao transporte público rodoviário, quais serviços o mesmo oferece e qual a sua abrangência socioespacial nas cidades capitalistas? Segundo Siqueira (2015)

O transporte público, nesse sentido, coloca como um serviço público e privado para o deslocamento de pessoas em diferentes segmentos sociais. Durante esse processo, oferece os serviços utilizados para atender essa demanda podendo ser em um bairro, município, abrangendo uma região podendo atingir uma região metropolitana. O transporte coletivo está relacionado com a prestação de serviços feita pelas empresas públicas ou privadas SIQUEIRA, 2015, p.41).

O sistema de transporte público coletivo, que predominantemente em todo o território brasileiro tem sido por ônibus, vem sofrendo com problemas de inúmeras origens, tais como mudanças tecnológicas e econômicas. Dentre um dos principais problemas, estão: crescente redução no número de passageiros, piora na qualidade dos serviços, frota sucateada e antiga, custos cada vez mais elevados e vias em péssimo estado de conservação.

No que concerne a função do transporte coletivo, destaca-se como sendo as mais importantes, o de promover o acesso da população às diversas partes da cidade, tais como, às oportunidades de emprego, à ambientes de lazer, aprimoramento pessoal e de equipamentos coletivos fundamentais à sua reprodução social, aos quais, seriam disponibilizados mediante a provisão de sistema de transporte, produzindo impactos positivos sobre o rompimento intergeracional da pobreza (DRAIBE, 1993).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nesse sentido, na medida em que passa a ser imputado e reforçado cada vez mais esse status social ao transporte coletivo, o mesmo passa a ser percebido, até mesmo pelas camadas pobres, como um serviço que de certa maneira exprime humilhação. Todavia, Ferraz e Torres (2004) dizem que o transporte coletivo urbano é um fator de grande importância, principalmente no que tange a qualidade de vida e também no nível de desenvolvimento de uma sociedade, haja vista, que deles dependem milhares de usuários que carecem deslocar-se diariamente pelos mais diversos motivos.

Contudo, ao se analisar o transporte público urbano na cidade capitalista, é impossível não observar o elemento estruturador, que o mesmo estabelece, na dinâmica da cidade, estabelecendo por sua vez novos paradigmas nos comportamentos sociais, assim como nos trabalhadores do transporte coletivo.

Em suma, com o advento da pandemia Covid-19, a crise no transporte público urbano na cidade capitalista tem se intensificado em todo o Brasil, em particular na cidade de São Luís, cujo o processo histórico dos transportes coletivo possuem algumas semelhanças e também diferenças, que de certa maneira foram desenvolvendo-se e ao mesmo tempo sendo planejado sob a égide do sistema capitalista.

4 A DINÂMICA DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DE MOTORISTAS DE ÔNIBUS: UMA ANÁLISE SOCIOESPACIAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS.

A compreensão e o entendimento do cenário atual de precarização social do trabalho, em destaque a profissão de motorista de ônibus na cidade de São Luís, remontam ao final da década de 1960 e início da década de 1970, períodos em que foram marcados pela chamada “crise da superacumulação”.

No contexto da crise do capital, em que uma superpopulação relativa de cobradores/as e motoristas do transporte coletivo urbano, em todo o Brasil, com um destaque a Grande São Luís, enfrentam essa aguda crise, que por sua vez, extrai o máximo da força vital de cada trabalhador/a, até que cheguem à exaustão, a fim de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

que possam cada vez mais produzirem mais-valor. Todavia, as paralisações e as greves dos motoristas e cobradores/as, do setor de transporte coletivo urbano, demonstra, de certa maneira, que há possibilidade desses trabalhadores e trabalhadoras tomarem consciência de classe e deflagarem uma revolução. Em consonância com Bloch (1981, p.44)

O trabalhador, cuja qualidade indelével, até então, era de ser vinculado ao capital e de desaparecer nele contribuindo na função que é a sua: produzir mais-valor, este trabalhador, através da revolução, se eleva acima do conjunto instrumental que o explorava, abafa os tambores dominantes e cria sua própria música, transformando a sociedade de classe em sociedade sem classes e ele próprio se tornando concerto.

Portanto, mesmo diante da intensa exploração e da precariedade das condições de trabalho que cobradores/as e motoristas tem experimentado diariamente, tais como a responsabilidade e pagamento por qualquer problema que apareça nesses veículos, em que na sua grande maioria são ônibus com a vida útil bastante defasada, logo, não importando para as empresas se o responsável por um acidente de trânsito, que por ventura possa ter danificado o veículo possa ter sido provocado pelo/a motorista ou não, interessando a empresa apenas manter o mínimo de gastos com esse veículo e conseqüentemente, com os descontos, a redução do pagamento da mão de obra.

Nesse sentido, no que tange aos efeitos, impactos e a forma como a precarização se expressa tanto nas empresas como na vida dos trabalhadores, Franco, Druck e Silva (2010, p. 3) dizem que

a precarização é um processo multidimensional que altera a vida dentro e fora do trabalho. Nas empresas se expressa em formas de organização pautadas no just in time, na gestão pelo medo, nas práticas participativas forçadas, na imposição sutil de autoaceleração, na multifuncionalidade, dentre outros métodos voltados ao controle maximizado. São processos de dominação que mesclam insegurança, incerteza, sujeição, competição, proliferação da desconfiança e do individualismo, sequestro do tempo e da subjetividade. São afetadas as demais dimensões da vida social, laços familiares e intergeracionais. A desestabilização e a vulnerabilidade sociais conduzem à desvalorização simbólica, com a corrosão do sistema de valores, da autoimagem e das representações da inserção de cada um na estrutura social.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A precarização, portanto, é um processo multidimensional, que transforma drasticamente a vida de cada trabalhador e trabalhadora tanto dentro como fora do ambiente de trabalho. Todos os laços familiares, afetivos e dentre outros são afetados, assim como também a saúde física e mental, a saber dos motoristas e cobradores/as de ônibus, por exemplo. Portanto, a precarização social do trabalho é

um processo de institucionalização da flexibilização e da precarização moderna do trabalho e atua no âmbito econômico, social e político, atualizando a precarização histórica e estrutural do trabalho no Brasil, mas que agora se justifica baseado na necessidade de adaptação aos chamados “novos tempos globais” (DRUCK 2007 p. 19-20 apud DRUCK, 2011 apud NASCIMENTO, 2017, p.54).

A definição da precarização social, como citado acima, por atuar nos três principais âmbitos, tem se atualizado e se adaptado histórica e estruturalmente no Brasil aos chamados, pela autora, de “novos tempos globais”, e, são esses tempos que tem realizado as reformas mais profundas na sociedade brasileira, tais como as reformas da previdência e do trabalho. E, por conseguinte, ao se intensificar a precarização, também se ampliam os números de acidentes e adoecimentos no ambiente de trabalho. Portanto, essa precarização compete para a desproteção que, por sua vez, põe cada trabalhador/a numa situação de desamparo.

Nesse íterim, é necessário que os/as trabalhadores/as do transporte coletivo em conjunto com os sindicatos e os usuários proponham reformas estruturais, que superem o imperialismo global, rejeitando assim qualquer forma de negociação de interesse exclusivamente do Capital, mesmo que aparentemente possa ser de interesse dos/as trabalhadores/as.

5 CONCLUSÃO

A partir da análise da precarização do trabalho da categoria de motorista e cobrador de ônibus em São Luís, tem sido possível observar até o momento, a trajetória de configuração dos fatores de precarização social dessas duas categorias, e constatar a existência de uma relação efetiva do cenário atual, de desmontes das leis trabalhistas, iniciadas a partir da crise taylorista-fordista de 1970, com desdobramentos no Brasil a partir da década de 1990 nos governos Collor e FHC.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Na virada do século XX para o XXI o Toyotismo sistêmico ganha mais força, por intermédio da introdução de novas tecnologias eletrônicas, digitais e da informação, trazendo no seu bojo, a eliminação de empregos.

Portanto, é nesse cenário de desmonte das leis trabalhistas, expansão das terceirizações, e, conseqüentemente, da precarização do trabalho, de intensas transformações tecnológicas e informacionais, extensão da jornada de trabalho, que os trabalhadores e as trabalhadoras do transporte coletivo que a categoria de motorista de ônibus em São Luís está imersa. Os efeitos diários das condições precárias de trabalho dos motoristas, resultante desse contexto em que estão inseridos, tem atingido um nível de precariedade tão considerável que tornou o trabalho, dos mesmos, desgastante, arriscado e adoecedor. Esses impactos, sofridos pela categoria, deve-se a justaposições de fatores de pressão, modelo de gestão, administração das empresas, e, principalmente pelo fortalecimento, avanço das políticas neoliberais e enfraquecimento dos sindicatos.

Em síntese, diante do contexto degradante do trabalho dos/as motoristas e cobradores/as, intensificado após a reforma trabalhista de 2017, justifica-se a necessidade de uma atenção especial do poder público na sua figuração e na resolução da contradição entre o seu caráter público da atividade e a sua operacionalização pela iniciativa privada.

Em suma, venho buscando compreender, por meio dessa pesquisa, ainda em andamento, como a flexibilização e a intensificação do trabalho vem ressoando no setor do transporte público urbano por meio de ônibus, e de como essas ressonâncias contribuem para uma situação de precariedade do trabalho, trazendo consigo prejuízos para a vida dos trabalhadores no setor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

ANTUNES, R., PRAUN, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serv. Soc. Soc.** nº 123. p. 407-427, 2015.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

ANTUNES, R. As novas formas de acumulação do capital e as formas contemporâneas de estranhamento (alienação). **Caderno CRH**, Salvador, v. 15, n. 37, p. 23-46, 2002.

ANTUNES, R. Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 28, n. 81, p. 39-53, 2014.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, R. (Org.) **Riqueza e miséria do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2006.

BARBOSA, Z. M. **Maranhão, Brasil**: Lutas de classe e reestruturação produtiva em uma nova rodada de transnacionalização do capitalismo. São Luís, 2006.

BARBOSA, Z. M. As “vias de renovação” do movimento sindical: reflexões para um balanço crítico. In: IV Jornada Internacional de Políticas Públicas. **Neoliberalismo e lutas sociais**: perspectivas para as políticas públicas. São Luís, 2010.

BARBOSA, Z. M. Reestruturação produtiva e movimento sindical – reflexões para uma prática de esquerda. **Lutas Sociais (PUCSP)**, São Paulo, v.1, p.41-54, 2001.

DRUCK, M. G. Flexibilização e Precarização: formas contemporâneas de dominação do trabalho. **Cadernos do CRH**, Salvador, v. 37, p. 11-22, 2002.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo, Boitempo editorial 2001.

RIFKIN, Jeremy. **O Fim dos Empregos**. São Paulo: Makron Books, 1996.

PROMOÇÃO



APOIO

